

**Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes  
atendidas na Unidade Básica de Saúde**

**Duties of nurses in screening for cervical cancer in patients seen at the Basic Health Unit**

**Deberes del enfermero en el cribado de cáncer de cérvix en pacientes atendidas en la  
Unidad Básica de Salud**

Recebido: 12/11/2020 | Revisado: 18/11/2020 | Aceito: 24/11/2020 | Publicado: 29/11/2020

**Airton César Leite**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-8488>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [ainton.cesar2014@gmail.com](mailto:ainton.cesar2014@gmail.com)

**Mariana Pereira Barbosa Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [marianapbsilvaa@gmail.com](mailto:marianapbsilvaa@gmail.com)

**Rayssa Stéfani Sousa Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-675X>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

E-mail: [rayssastefani02@gmail.com](mailto:rayssastefani02@gmail.com)

**Lorena Mayara Hipólito Feitosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3643-3436>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [lorena\\_mayara@hotmail.com](mailto:lorena_mayara@hotmail.com)

**Reberson do Nascimento Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2644-9917>

Centro Universitário UNIFACID, Brasil

E-mail: [rebersonsrn98@gmail.com](mailto:rebersonsrn98@gmail.com)

**Amanda de Moraes Prado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4789-5780>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [mandinha.m.prado@gmail.com](mailto:mandinha.m.prado@gmail.com)

**Laide dos Santos Brasil Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5593-7173>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [laidebr.98@gmail.com](mailto:laidebr.98@gmail.com)

**Ingrid Ruanna Ximenes De Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7529-155X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [ingridxims30@gmail.com](mailto:ingridxims30@gmail.com)

**Thatielly Rodrigues de Moraes Fé**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9400-1116>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: [thatiellymoraes@outlook.com](mailto:thatiellymoraes@outlook.com)

**Suzane Sales Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8112-4640>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [suzanesaless@gmail.com](mailto:suzanesaless@gmail.com)

**Laiana Dias Prudêncio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0016-3868>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: [laianadias568@gmail.com](mailto:laianadias568@gmail.com)

**Luiseunice Arraes Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5998-820X>

Faculdade Novaunesc, Brasil

E-mail: [luise.arraes@hotmail.com](mailto:luise.arraes@hotmail.com)

**Bianca Barroso de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3521-6667>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: [biancabarroso000@gmail.com](mailto:biancabarroso000@gmail.com)

**Annarely Moraes Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4367-8888>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: [annarelymoraes1@gmail.com](mailto:annarelymoraes1@gmail.com)

**Juliana Torres Avelino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8732-1856>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [Juliana\\_avelinno@hotmail.com](mailto:Juliana_avelinno@hotmail.com)

**Raimunda da Silva Sousa Neta**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5927-0046>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [raynettasousa@gmail.com](mailto:raynettasousa@gmail.com)

**Guilherme Gomes Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9888-8110>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: [guilherme.gomes.car@gmail.com](mailto:guilherme.gomes.car@gmail.com)

**Maria dos Milagres Santos da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2290-5914>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: [mariamsantos1010@gmail.com](mailto:mariamsantos1010@gmail.com)

**Anderson da Silva Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3818-3247>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: [gaucho.23@hotmail.com](mailto:gaucho.23@hotmail.com)

**Ana Emília Araújo de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-4442>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [anaemiliaoliveira@hotmail.com](mailto:anaemiliaoliveira@hotmail.com)

**Nívia Cristiane Ferreira Brandão Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9284-6393>

Hospital de Urgência de Teresina, Brasil

E-mail: [niviacristianny@hotmail.com](mailto:niviacristianny@hotmail.com)

**Resumo**

Analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. O estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura, realizado no mês de

outubro de 2020. A busca efetuou-se, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE, IBECs, e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Pacientes”, “Câncer de colo do útero”, “Unidade Básica de Saúde”, cruzados com o operador booleano “AND”. É necessário que o enfermeiro tenha uma visão holística, realizando o seu trabalho de forma humanizada e integral. Assim, o controle do câncer de colo de útero está sujeito a ações voltadas para a saúde, prevenção do câncer e qualidade de vida, assim o enfermeiro intervém nessas ações e outras como as visitas domiciliares e a consulta de enfermagem de forma humanizada e integralizada. A enfermagem tem um papel imprescindível na prevenção do câncer de colo de útero, identificando as populações de alto risco, desenvolvendo ações de planejamento, controle e supervisão de programas de educação e prevenção, e assim contribuindo para um diagnóstico precoce da doença.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Pacientes; Câncer de colo do útero; Unidade Básica de Saúde.

### **Abstract**

Analyze the scientific evidence about the nurse's duties in the screening of cervical cancer in patients seen at the Basic Health Unit. The study deals with a bibliographic review of the integrative literature review method, carried out in October 2020. The search carried out through the Virtual Health Library Platform - VHL, using the databases LILACS, BDENF, MEDLINE, IBECs, and through the Google Scholar Portal, adhering to the descriptors: “Nursing care”, “Patients ”, “Cervical cancer ”, “Basic Health Unit ”, crossed with the operator by typing " AND ". It is necessary for nurses to have a holistic view, performing their work in a humanized and integral way. Thus, the control of cervical cancer is subject to actions aimed at health, cancer prevention and quality of life, so the nurse intervenes in these actions and others such as home visits and nursing consultation in a humanized and integrated way. Nursing has an essential role in the prevention of cervical cancer, identifying high-risk populations, developing actions for planning, controlling and supervising education and prevention programs, and thus contributing to an early diagnosis of the disease.

**Keywords:** Nursing care; Patients; Cervical cancer; Basic Health Unit.

### **Resumen**

Analizar la evidencia científica sobre las funciones de la enfermera en el cribado de cáncer de cuello uterino en pacientes atendidas en la Unidad Básica de Salud. El estudio trata de una

revisión bibliográfica del método de revisión integradora de la literatura, realizada en octubre de 2020. La búsqueda realizada a través de la Plataforma Biblioteca Virtual en Salud - BVS, utilizando las bases de datos LILACS, BDENF, MEDLINE, IBECs, y a través del Portal Google Scholar, adhiriéndose a los descriptores: "Atención de enfermería", "Pacientes", "Cáncer de cuello uterino", "Unidad básica de salud", cruzado con el operador escribiendo "Y". Es necesario que el enfermero tenga una visión holística, desempeñando su trabajo de manera humanizada e integral. Así, el control del cáncer de cuello uterino está sujeto a acciones encaminadas a la salud, la prevención del cáncer y la calidad de vida, por lo que la enfermera interviene en estas acciones y otras como las visitas domiciliarias y la consulta de enfermería de forma humanizada e integrada. La enfermería tiene un papel fundamental en la prevención del cáncer cervicouterino, identificando poblaciones de alto riesgo, desarrollando acciones de planificación, control y supervisión de programas de educación y prevención, contribuyendo así al diagnóstico precoz de la enfermedad.

**Palabras clave:** Cuidado de enfermera; Pacientes; Cáncer de cuello uterino; Unidad Básica de Salud.

## 1. Introdução

O câncer e a denominação a um conjunto de mais de cem doenças com crescimento desordenado de células que invadem órgãos e tecidos. Estas células desordenadas dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores denominados malignos que podem espalhar para outras áreas do corpo, o tumor pode ter causas internas ou externas ao organismo ou estarem inter-relacionados (Amaral, Gonçalves, & Silveira, 2017).

O câncer do colo do útero é um carcinoma de útero cervical, é considerado uma patologia que evolui lentamente. As neoplasias inter-epiteliais da cérvix (NICs) são caracterizadas por lesões que se apresentam nas fases pré-invasivas e benignas. Na sua fase invasiva, maligna ocorre o crescimento de uma lesão na cérvix, atingindo assim os tecidos localizados na parte exterior do colo uterino e as glândulas linfáticas anteriores ao sacro (Amaral, Gonçalves, & Silveira, 2017).

O câncer de colo uterino representa um problema de saúde pública no Brasil, por ser uma doença de evolução lenta e por exercer um impacto importante nas altas taxas de prevalência e na morbimortalidade em mulheres na fase produtiva de suas vidas. Dessa forma, o mesmo se desenvolve a partir de alterações no colo do útero, que se localiza no fundo da

vagina. Tais lesões, chamadas de lesões precursoras, são curáveis na maioria das vezes e podem demorar anos para que se modifiquem e se tornem células cancerígenas, se não tratadas (Conceição et al., 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2011) o câncer de colo de útero é a terceira causa de mortalidade feminina, uma vez que invadindo os tecidos adjacentes atinge de forma impulsiva determinado conjunto de células. Existem ainda, vários fatores que contribuem para o alargamento do Câncer Cérvico-Uterino, tais como: relação sexual precoce, menstruação precoce ou tardia, relação com vários parceiros, HPV, condição socioeconômica baixa, infecção genital, entre outros. O câncer cervical é ocasionado pela infecção constante por determinados sujeitos presentes no Papilomavírus Humano – HPV - chamados de tipos oncogênicos (Souza, Souto, & Santos, 2020).

Segundo o Instituto Nacional do câncer (INCA, 2017) estima-se que o risco de uma mulher contrair é de 15,85 a cada 100 mil, sendo uma das maiores taxas de prevalência e mortalidade da doença. Do total de óbitos por essa afecção em todo o mundo, cerca de 85% deles sucederam nos países menos desenvolvidos devido aos agravos que propiciam maior incidência da doença (Pereira et al., 2020).

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do CCU é o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, baixa condição socioeconômicos, hábitos de vida inapropriados, tabagismo, higiene íntima inadequada, desconhecimentos da progressão da doença e a infecção causada pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo que os principais subtipos são os 16 e 18, responsáveis pelo CCU, no qual a contaminação ocorre através de relações sexuais desprotegidas. O HPV está presente em quase todos os casos de câncer uterino. Aproximadamente 20% da população do mundo estão infectados pelo HPV e a maioria dessa população apresenta infecções assintomáticas e transitórias (Pereira et al., 2020).

Segundo Rocha, Cruz, e Oliveira (2019), atualmente, as ações de controle dessa patologia no país baseiam-se na promoção de saúde, prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos. Tais ações têm como objetivos reduzir a incidência e a morbimortalidade por CCU e as repercussões físicas, psíquicas e sociais causadas por essa doença por meio do amplo acesso aos serviços de atenção à saúde.

As Unidades Básicas de Saúde são vistas como porta de entrada para o usuário do sistema de saúde, onde o enfermeiro está inserido e tem um papel significativo na equipe multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família, onde exerce ações técnicas específicas concomitantemente administrativas e educativas. O profissional enfermeiro tem desempenho

direto na promoção e prevenção do câncer colo uterino, desenvolvidas a partir da consulta de enfermagem, realização do exame colpocitológico, controle da qualidade do exame, investigação, interpretação e avaliação dos resultados e o encaminhamento necessário no momento propício (Brandão, Andrade, & Olivindo, 2020).

O câncer de colo do útero está ranqueado como o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres no mundo. Essa doença atinge todas as classes sociais e regiões geoeconômicas do país, embora indícios apontem maior acometimento entre mulheres de pior nível socioeconômico e com dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A detecção precoce do câncer de colo uterino a partir de técnicas de rastreamento de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas e o tratamento adequado podem prevenir o aparecimento da doença (Nascimento, Santos, & Britto, 2019).

Dentre as técnicas de detecção o exame de Papanicolau é considerado o exame mais efetivo e eficiente a ser aplicado coletivamente em programas de rastreamento. Portanto, esse exame possui uma tecnologia simples, eficaz e de baixo custo para a prevenção do câncer cérvico-uterino e de suas lesões precursoras, bastante utilizadas em programas de saúde pública (Nascimento, Santos, & Britto, 2019).

Para o rastreamento do câncer cervical, o Brasil adota a técnica do exame citopatológico (Papanicolau), que é ofertado no serviço público e particular às mulheres que possuem vida sexual ativa, também as que estão na menopausa, as que foram submetidas à histerectomia parcial, grávidas, virgens que apresentem sintomas e mulheres que não possuam vida sexual ativa. O exame Papanicolau é indicado pelo Ministério da Saúde, em que a prioridade é atender mulheres entre 25 e 64 anos. Este exame garante um resultado eficaz, desta forma se apresenta como a melhor opção para o rastreio e prevenção do câncer de colo de útero, possuindo um custo baixo quando comparado a sua eficácia (Dantas et al., 2018).

No cotidiano das equipes da Estratégia Saúde da Família, o enfermeiro está engajado em todas as atividades de prevenção do CCU, sendo relevante seu papel quando se enfatiza que o maior número de coletas citológicas, em nível de atenção primária à saúde, é realizado por enfermeiros. A enfermagem vem se destacando na tarefa do cuidado preventivo do exame de Papanicolau, buscando desenvolver estratégias que motivem e mobilizem os profissionais envolvidos para a realização desse cuidado. Uma dessas formas é orientar quanto à importância da realização de exames preventivos (Mendes, Mesquita, & Lira, 2015).

Diante da problemática em discussão, surge como questão norteadora do estudo: “Quais as atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde”?

A realização do estudo relacionado à temática, é essencial para a construção do conhecimento, pois, o estudo possibilita a sociedade acadêmica e científica a ampliar o conhecimento sobre as atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. A pesquisa aborda uma questão que deve ser bastante trabalhada e discutida pela equipe de saúde, no sentido de melhorar significativamente a assistência prestada a essas pacientes. Desse modo, o estudo trará contribuições importantes para a comunidade científica e para a sociedade, na medida em que acrescentará as evidências científicas discussões relevantes a respeito dessa temática.

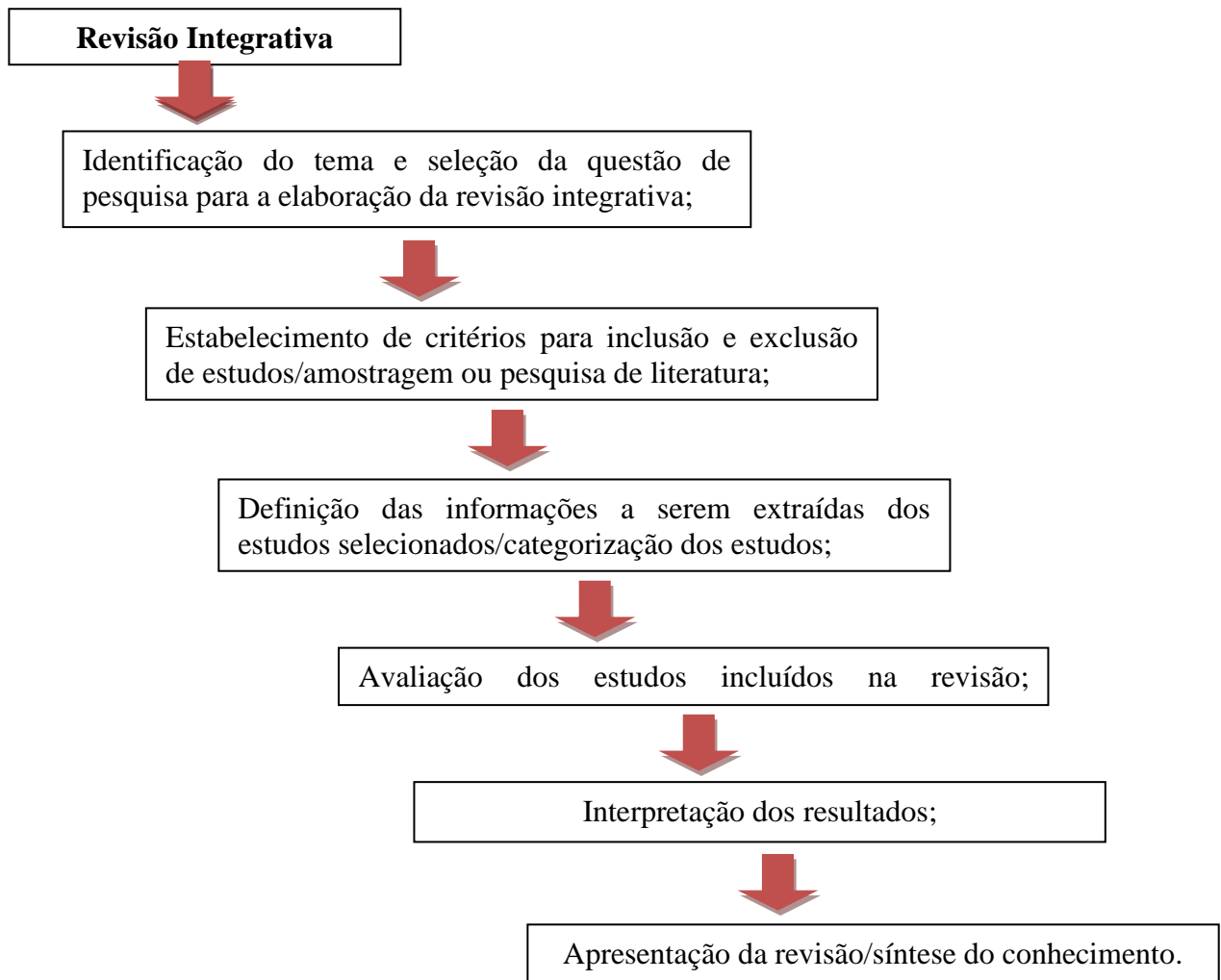
Assim, o objetivo do estudo é analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde.

## **2. Metodologia**

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura, realizado no mês de outubro de 2020. Sendo uma ferramenta de investigação que permite à procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos. Além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (Sousa, Marques-Vieira, Severino, & Antunes, 2017).



**Fluxograma 1.** Fases distintas da revisão integrativa.



Fonte: Mendes, Silveira, & Galvão, (2008).

A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões. A definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por categorização; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole, Melo, & Alcoforado, 2015).

Estudo elaborado com abordagem qualitativa tornando-se importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neste tipo de pesquisa destacam-se algumas características como: a pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; os dados coletados são preferencialmente descritivos; a preocupação do processo é predominante

em relação à do produto; a análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a ser realizada nas seguintes etapas: 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Busca nas bases de dados e amostragem; 3- Coleta de dados, 4- Análise crítica.

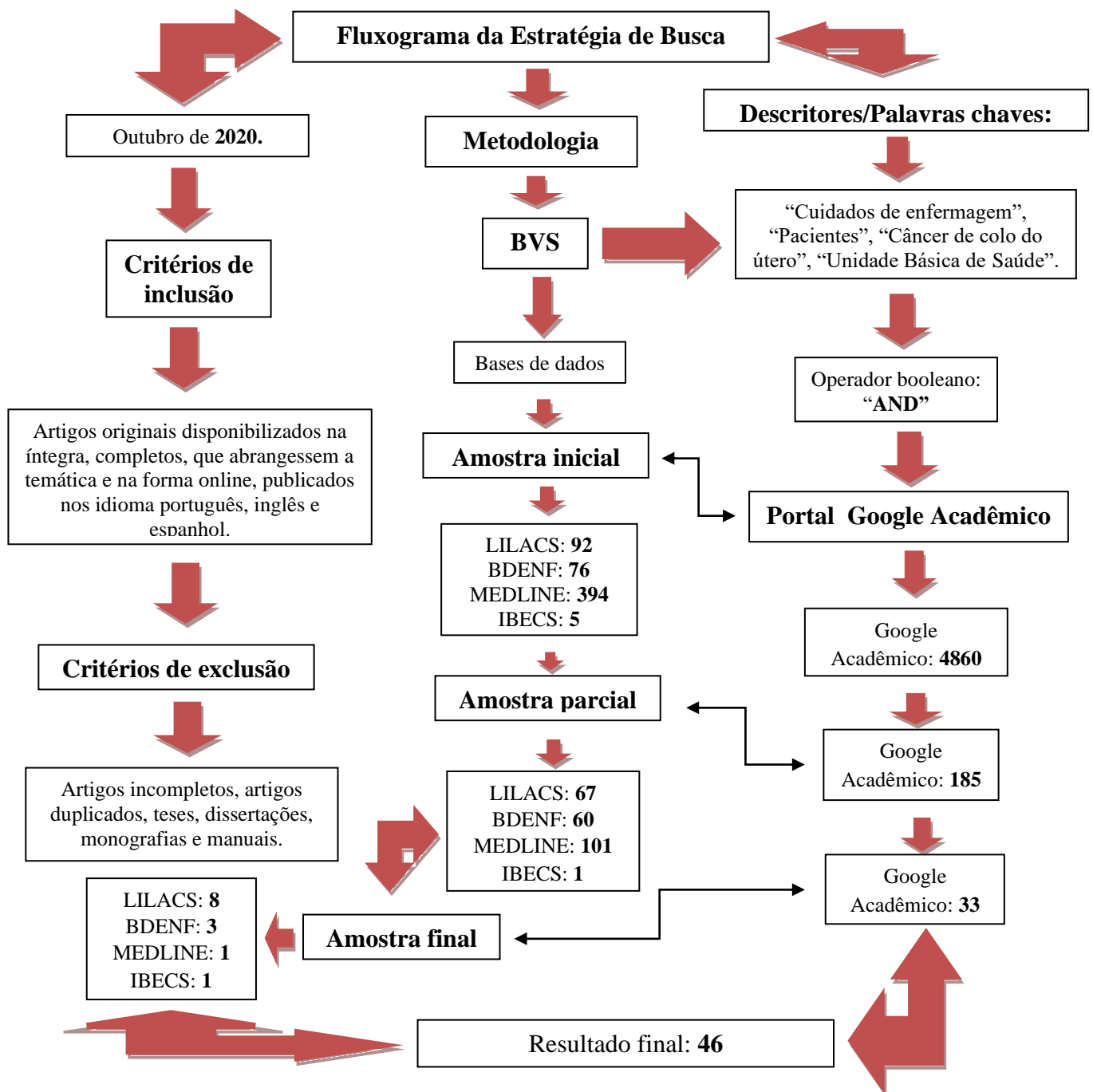
Utilizou-se para responder à questão norteadora do estudo: “Quais as atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde”? os descritores/palavras chaves: “Cuidados de enfermagem”, “Pacientes”, “Câncer de colo do útero”, “Unidade Básica de Saúde”.

A busca efetuou-se, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Pacientes”, “Câncer de colo do útero”, “Unidade Básica de Saúde”, cruzados com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. No início da pesquisa obteve-se 5427 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se parcialmente 414 artigos, depois de uma leitura mais precisa aderiu-se um total final de 46 publicações de acordo para serem trabalhadas no estudo.

O presente fluxograma representado abaixo, caracteriza a estratégia de coleta de dados utilizada pelos autores, no sentido de detalhar as principais evidências encontradas no estudo.

**Fluxograma 2.** Estratégia de Busca. Teresina-PI, Brasil, 2020.



Fonte: Autores, (2020).

No Fluxograma 2 estão expostos, estratégia de busca, bases de dados, período de realização do estudo, critérios de inclusão e exclusão, amostra inicial, parcial e final, de acordo com a quantidade de artigos que irão compor os resultados do estudo.

O presente estudo assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para as citações e referências dos autores as normas da APA. Os

preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos. Os pesquisadores buscaram a legitimidade e fidelidade nas citações dos autores seja nas citações diretas ou parafraseadas no estudo.

### 3. Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. O quadro a seguir caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: número do artigo, base de dados, autor e ano de publicação, título, objetivo, e principais conclusões importantes.

**Quadro 1.** Caracterização dos artigos conforme número, base de dados, título, objetivo e principais conclusões importantes. Teresina - PI, Brasil 2020.

Nº	Bases de dados	Título	Autor e ano	Objetivo	Conclusões importantes
1	GOOGLE ACADÊMICO	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero	Costa, Weigert, Burci, & Nascimento, 2017.	Conscientizar uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina.	O enfermeiro deve orientar adequadamente as mulheres acerca dos benefícios da prevenção, organizar a assistência preventiva, criar método eficaz na abordagem da população feminina e desenvolver estratégias que superem dificuldades existentes, no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia
2	GOOGLE ACADÊMICO	Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino	Guimarães, Aquino, Pinheiro, & Moura, 2012.	Sintetizar o conhecimento científico publicado em periódicos nacionais de enfermagem sobre prevenção do câncer de colo uterino.	É necessário que o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, continue atuando junto a orientações de adesão e seguimento ao exame preventivo, bem como à divulgação das formas de prevenção desse câncer, uma vez que ações comportamentais podem minimizar os riscos a que as pacientes estão expostas.

3	GOOGLE ACADÊMICO	Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde	Amaral, Gonçalves, & Silveira, 2017.	Analisar a importância do enfermeiro na prevenção do CCU e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família.	É necessário para um programa nacional de combate ao CCU ter quatro elementos importantes em sua realização: detecção precoce, prevenção primária, diagnóstico/tratamento e cuidados paliativos. A modalidade mais eficaz na redução do CCU é a detecção precoce. A prevenção pode ser realizada através das atividades de rastreamento, dentre elas o exame citopatológico e a educação em saúde.
4	GOOGLE ACADÊMICO	Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem	Souza & Costa, 2015.	Compreender a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame papanicolaou acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer do colo do útero, por meio das informações e/ou orientações repassadas durante a consulta realizada por enfermeiros.	O rastreamento do câncer do colo do útero, fortemente associado à feminilidade, deve propiciar oportunidades para as mulheres ganharem autonomia sobre os seus corpos e saúde, levando-as a sair da postura de passividade à que é submetida na expressão de sua sexualidade. A prevenção do câncer cervical deveria atentar para ações cujo propósito seja propiciar a passagem da mera adesão para uma “participação informada”, por parte das mulheres, no rastreamento, sustentada não apenas no fornecimento de informações, mas, sobretudo, no reconhecimento dos seus valores e práticas.
5	GOOGLE ACADÊMICO	A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero	Ramos, Silva, Machado, Oliveira, & Lima, 2014.	Verificar a atuação do enfermeiro da ESF na prevenção do câncer de colo de útero no município de Parnaíba, Piauí.	A necessidade de fortalecimento das ações educativas, já que para serem eficazes e provocadoras de mudança de atitudes precisam ser valorizadas como forma de compromisso pelos profissionais. O saber sobre o câncer: o que é, como se desenvolve, a prevenção; e o poder de discutir e refletir sobre essas informações são ações que instrumentalizam a mulher para tomar decisões sobre sua vida e sua saúde.

6	GOOGLE ACADÊMICO	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento	Silva, Prucoli, Amorim, & Nunes, 2018.	Descrever o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero no âmbito da atenção básica.	O enfermeiro deverá propor-se a desenvolver um clima de confiança, aprofundando um atendimento humanizado, com preparo técnico e sensibilidade para cooperar na qualidade do atendimento.
7	GOOGLE ACADÊMICO	Prevenção de câncer de colo uterino: uma experiência na Unidade Básica de Saúde	Feitosa, Silva, Aguiar, & Barros, 2014.	Informar a experiência das acadêmicas na aplicação do processo de enfermagem durante a consulta à mulher que realiza citologia oncológica.	No momento da consulta de enfermagem na unidade básica de saúde é importante adotar o processo de enfermagem como subsídio para prevenção do CCU de forma humanizada e individualizada, sendo que o mesmo fornece estrutura para tomada de decisão durante a assistência, tornando-a menos intuitiva e mais científica.
8	GOOGLE ACADÊMICO	Continuidade assistencial a mulheres com câncer de colo de útero em redes de atenção à saúde: estudo de caso, Pernambuco	Silva, Braga, Moura, & Lima, 2016.	Analisar a continuidade da assistência a mulheres com câncer de colo uterino.	O tratamento de mulheres com câncer cervical exige a atuação de equipes multi-disciplinares, nos três níveis assistenciais da rede e por um considerável período de tempo. Assim, a análise do CA torna possível conhecer o atual estágio de integração entre os diferentes níveis de cuidados de determinada rede de serviços de saúde, e pode, ainda, fornecer elementos que permitam compará-las a outras redes assistenciais.
9	GOOGLE ACADÊMICO	Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero	Nascimento, Nery, & Silva, 2012.	Apreender as representações sociais elaboradas por 64 mulheres da cidade de Teresina durante os meses de outubro e novembro de 2009, acerca da prevenção do câncer de colo do útero, bem como analisar como essas representações influem na realização do exame de prevenção.	Considerando que o tratamento do câncer cervical uterino pode ocasionar disfunções no trato genital feminino, as ações de prevenção têm como principal objetivo a detecção precoce dos casos para reduzir a morbimortalidade por neoplasia cervical uterina.
10	GOOGLE ACADÊMICO	Atuação do enfermeiro na saúde da mulher prevenção do câncer do colo do útero	Sementille & Queiroz, 2014.	Sistematizar as informações, sobre a atuação do enfermeiro na saúde da mulher, especificamente quanto à prevenção do câncer de colo do útero.	É necessário que o enfermeiro esteja conscientizado na importância da prevenção do câncer do colo do útero, criar mecanismos que agilizem a coleta do exame de Papanicolaou, ressaltando a importância da consulta de enfermagem.

11	GOOGLE ACADÊMICO	Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero	Gomes, Rodrigues, Goiano, & Lopes, 2017.	Levantar na literatura a produção técnico-científica acerca do conhecimento das mulheres sobre a importância da prevenção do colo do útero e identificar na produção levantada, a aproximação da enfermagem com a temática.	Para muitas mulheres, a submissão ao exame papanicolau e a expectativa do resultado, despertam sentimentos que podem influenciar negativamente nas práticas da prevenção. Assim, essa neoplasia carece de um olhar mais aprofundado, embora represente um problema de saúde pública, que pode ser evitado por meios de atitudes preventivas, como estratégias educativas e esclarecedoras direcionadas à população feminina.
12	GOOGLE ACADÊMICO	A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero	Oliveira, Silva, Araújo, Santos, & Queiroz, 2017.	Mostrar a importância da consulta de enfermagem na prática do exame preventivo e na educação em saúde das mulheres.	O enfermeiro deve utilizar ferramentas de comunicação efetivas para estabelecer o foco na assistência integral à mulher, no momento da consulta ginecológica, constituindo um meio de promoção à saúde e prevenção de lesões no colo do útero através da realização do exame preventivo e das atividades de educação em saúde.
13	GOOGLE ACADÊMICO	Profissionais de saúde e o programa de controle do câncer do colo uterino e mama	Pinho, Jodas, & Scochi, 2012.	Compreender a percepção dos profissionais de saúde em relação ao programa de controle e prevenção do câncer de colo de útero e mama.	É essencial que cada profissional que atua diretamente com a população usuária do serviço compreenda o quanto o Programa de controle do câncer do colo uterino e ama pode refletir na qualidade de vida das mulheres, promovendo saúde e prevenindo doenças.
14	GOOGLE ACADÊMICO	Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero	Ferraz, Jesus, & Leite, 2019.	Identificar as ações desenvolvidas pela (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo de útero no âmbito da atenção básica.	Os enfermeiras têm um papel fundamental na estratégia de prevenção, com desenvolvimento de ações educativas voltadas à saúde da mulher e não apenas a coleta de material para realização do exame preventivo.

15	GOOGLE ACADÊMICO	Rastreamento do câncer de colo de útero em uma Unidade Básica de Saúde do Estado de Minas Gerais	Silva, Nascimento, Ribeiro, Matias, & Gradim, 2012.	Realizar um levantamento descritivo dos resultados de exames colpocitológicos e de biópsias registrados numa UBS.	A prática de sexo seguro, realizada com o uso de preservativos, o rastreamento sistemático da população feminina por meio do exame citológico do colo do útero e o tratamento de lesões em estágios iniciais são estratégias efetivas utilizadas como uma forma primária de prevenção a esse tipo de neoplasia. Essas ações são efetivas para a prevenção e a detecção precoce, pois, dentre os tipos de câncer, esse é o que apresenta um dos melhores índices de cura, chegando próximo a 100%, se diagnosticado em fases iniciais. Além disso, ele pode ser tratado em nível ambulatorial, o que acontece em aproximadamente 80% dos casos.
16	GOOGLE ACADÊMICO	A assistência de enfermagem na prevenção de câncer de colo uterino por meio da consulta ginecológica.	Engles; Gonçalves; Kilian, 2015.	Buscou-se a compreensão da Assistência de Enfermagem na Prevenção de Câncer de Colo Uterino por meio da Consulta Ginecológica, na finalidade de contribuir na educação da saúde da mulher.	Ressalta-se a atuação do enfermeiro na prevenção das neoplasias cérvico-uterinas. Cabe a esse profissional a educação da população feminina relacionada à conscientização da importância em realizar periodicamente o exame Papanicolaou, visando à redução da mortalidade dessa população por câncer do colo do útero.
17	GOOGLE ACADÊMICO	Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino	SIQUEIRA et al., 2014.	Demonstrar a importância do exame citopatológico como principal método diagnóstico do câncer do colo uterino, descrever as principais alterações/lesões encontradas e relatar o papel da enfermagem na prevenção desse câncer, uma vez que essa patologia é de fácil detecção e pode ser evitado.	É de grande importância para o profissional de saúde, incluindo o enfermeiro orientar a população para que ela possa ter um maior conhecimento em relação ao câncer de colo uterino, reconhecendo os riscos deste câncer e favorecendo a diminuição do índice de morbimortalidade.
18	GOOGLE ACADÊMICO	A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica	Andrades, 2018.	Identificar e descrever a importância das ações e orientações realizadas pelo enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção básica.	Evidencia-se que APS/AB adotam a promoção e prevenção a saúde como base indispensável da atenção a uma comunidade e em conjunto com gestores e profissionais da saúde buscam por realizações de ações onde contemplem o cuidado na sua totalidade.



19	GOOGLE ACADÊMICO	Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino	Souza, Souto, & Santos, 2020.	Descrever o papel do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino	O enfermeiro é peça chave no rastreamento das mulheres na faixa etária supracitada, realizando a colheita do material para a análise clínica e atualizando os cadastros para que as mulheres tenham um acompanhamento eficaz.
20	GOOGLE ACADÊMICO	Ações do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer do colo do útero	Barbosa, Pinheiro & Silva Júnior, 2011.	Identificar e descrever as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer de colo de útero no âmbito da atenção básica.	O câncer cervical, quando diagnosticado precocemente, alcança níveis de cura de praticamente 100% dos casos, o que justifica os investimentos no desenvolvimento de ações de prevenção para essa doença. Essa patologia possui métodos de detecção precoce bastante simples e de fácil acesso, evidenciados pela disponibilidade do exame em praticamente todo o território nacional e em nível de atenção básica.
21	GOOGLE ACADÊMICO	Prevenção do câncer de colo uterino: Analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde	Mendes, Mesquita, & Lira, 2015.	Avaliar a atuação do enfermeiro na realização da coleta do exame colpocitológico, de acordo com os critérios de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde.	É importante destacar a importância de o enfermeiro reconhecer que o medo do câncer é um obstáculo na procura da assistência, o que ressalta a necessidade de os profissionais estarem atentos para a educação na comunidade, acerca dos benefícios da detecção precoce. O profissional deve estar preparado para atuar na dimensão do cuidar, prevenindo e detectando precocemente o CCU. Além disso, as ações devem ser adequadamente elaboradas, programadas e divulgadas, a fim de que a adesão ocorra de forma eficaz.
22	GOOGLE ACADÊMICO	Análise da cobertura do exame citopatológico do colo de útero no município de Anápolis, Goiás	Martins et al., 2020.	Avaliar o conhecimento das mulheres de Anápolis-GO sobre o exame Papanicolaou no que se relaciona à finalidade do exame, sua relação com CCU e a infecção pelo papiloma vírus humano (do inglês Human Papiloma Virus, HPV), bem como a adesão das mulheres, nível de cobertura e principais fatores.	Os profissionais de saúde devem interagir de maneira mais efetiva, buscando resgatar a equidade no cuidado que prega a individualização da assistência e do estabelecimento de vínculo de confiança que se sobreponha os motivos de não adesão e que garanta um maior acesso da população a informações sobre o CCU.

23	GOOGLE ACADÊMICO	Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino	NEVES et al., 2016.	Descrever a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino.	A relação profissional-paciente revela-se crucial para que as usuárias se sentissem à vontade durante a consulta ginecológica, o que enfatiza a importância do estabelecimento de vínculo de confiança entre a usuária e o profissional de saúde, pois esse fator pode facilitar a adesão ao exame e contribuir para que o procedimento seja percebido com tranquilidade.
24	GOOGLE ACADÊMICO	Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica	Santos & Lima, 2016.	Descrever os fatores de risco ao câncer do colo do útero em mulheres entre 25 e 64 anos de idade; determinar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção dessa neoplasia; e destacar a importância de sua detecção precoce.	Para que a mulher assuma um comportamento preventivo em saúde, é necessário um trabalho de conscientização, cujo primeiro passo deve ser a orientação a partir das suas necessidades, só assim a enfermagem estará contribuindo de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida das pacientes.
25	GOOGLE ACADÊMICO	O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica	CONCEIÇÃO O et al., 2017.	Identificar o conhecimento do enfermeiro da Atenção Básica quanto à prevenção do câncer de colo de útero, descrever a percepção do enfermeiro quanto à prevenção deste câncer, e identificar as atividades de prevenção realizadas pela Atenção Básica de Saúde.	O exame citopatológico ou Papanicolau, é a forma mais eficiente de detectar precocemente o câncer de colo de útero, e é fundamental a sua realização a partir dos 25 anos de idade. Por isso, as unidades de Atenção Básica devem trazer essas mulheres para a unidade, fazendo busca ativa, estreitando os laços entre a unidade e saúde e paciente.
26	GOOGLE ACADÊMICO	Avaliação dos exames de Papanicolau realizados em uma unidade básica de saúde no interior do Piauí	Nascimento, Santos, & Britto, 2019.	Apresentar dados sobre a execução do exame preventivo de papanicolau, contribuindo para a realização de campanhas direcionadas no combate ao câncer de colo do útero.	A realização do exame citopatológico atua como uma estratégia segura e eficiente para a prevenção e detecção precoce do câncer do colo de útero feminino e tem modificado as taxas de incidência e mortalidade. Dessa maneira, é de suma importância a participação de toda a equipe multiprofissional para melhorar a adesão das pacientes na realização do exame preventivo de Papanicolaou, assim os índices de câncer do colo do útero podem reduzir.

27	GOOGLE ACADÊMICO	A atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da Família para prevenção do câncer de colo uterino	Santana, Santos, Aoyama, & Lima, 2020.	Descrever a atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para prevenção do câncer de colo uterino.	Verifica-se que as mudanças no estilo de vida das mulheres e a realização de um bom acolhimento por parte do profissional enfermeiro nas consultas de rotina são condutas essenciais e preventivas detectadas na literatura. Percebeu-se, inclusive, que é atributo do profissional de enfermagem e da equipe multidisciplinar inserir as mulheres em programas desenvolvidos pela Atenção Básica para orientá-las a fim de prevenir o câncer de colo do útero, demais doenças e de proporcionar uma melhor qualidade de vida a elas.
28	GOOGLE ACADÊMICO	A assistência de enfermagem e o câncer de colo de útero	Gil & Reis, 2019.	Abordar as principais dessas atribuições de acordo com a literatura encontrada.	A capacitação do profissional e o entrosamento da equipe transmite confiança às mulheres, e dessa forma elas se sentem acolhidas retornando periodicamente unidade para o atendimento integral. Entretanto, para atingir a excelência no serviço prestado por sua equipe, o enfermeiro deve exercer suas atribuições como a promoção da educação continuada em sua unidade.
29	GOOGLE ACADÊMICO	O Papel do enfermeiro no conhecimento das mulheres acerca do Exame de Papanicolau	Lopes, Silva, Fonseca, & Olinda, 2019.	Analisar o conhecimento das mulheres, sobre a prevenção do câncer cervical.	Nota-se a importância da criação de ações preventivas como orientações particulares, palestras, propagandas das mais diversas formas, para que se possa ser esclarecida todas as dúvidas das mulheres. Estas atividades devem ser realizadas principalmente pelos profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro que se encontra em contato com as mulheres reforçando assim a importância do exame preventivo.
30	GOOGLE ACADÊMICO	Câncer de colo uterino avançado e o cuidado longitudinal na atenção básica	Fernandes, Carvalho, & Melo, 2020.	Relatar a história de vida e morte de uma mulher impactada por um carcinoma de células escamosas, invasivo e metastático.	O câncer tem repercussões não apenas físicas, mas mesmo enquanto limitado pela representação dos sujeitos em seus corpos imprime fortes marcas psíquicas.

31	GOOGLE ACADÊMICO	Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado	Brandão, Andrade, & Olivindo, 2020.	Analisar com base na literatura atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de exames colpocitológicos alterado.	Evidenciou-se algumas lacunas no que se diz respeito as ações de controle do câncer de colo uterino, em destaque as relacionadas a educação em saúde que utiliza uma metodologia retrógrada baseada em palestras, informações dadas pelo profissional afim da mudança de comportamento, orientações de procedimentos, contribuindo para dependência da mulher ao serviço de saúde, sem abertura para discussão, troca de experiências e inviabilizando a conscientização sobre sua própria vida, tornando o indivíduo incapaz de tomar suas próprias decisões de forma autônoma e precisa.
32	GOOGLE ACADÊMICO	Tecnologia no cuidado como instrumento de diagnóstico do câncer no colo do útero: um relato de experiência	PEREIRA et al., 2020.	Relatar o desenvolvimento de uma atividade educativa com uso de uma tecnologia no cuidado sobre diagnóstico e tratamento no exame Papanicolau em uma Estratégia Saúde da Família (ESF).	Ressalta-se que a atividade educativa proporcionou importantes construções de conhecimentos, favorecendo o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, além de estreitar as relações entre ensino e comunidade, além de que a disponibilidade da tecnologia para o serviço possibilita ampliação do cuidado à população assistida.
33	GOOGLE ACADÊMICO	Ocorrência e diagnóstico do câncer de colo do útero em Barra do Garças -MT	Silva, Carvalho, Souza, & Katagiri, 2020.	Investigar o rastreamento do câncer do colo do útero nas duas linhas de trabalho: atenção básica e análise laboratorial, no Município de Barra do Garças – MT no período de 2014 a 2016.	O SISCOLO tem por proposito auxiliar o acompanhamento externo da qualidade dos exames citopatológicos e agrupar informações respectivas a exames coletados na rede pública de saúde.
34	LILACS	Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família	Rocha, Cruz, & Oliveira, 2019.	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino CCU desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.	Atualmente, as ações de controle dessa patologia no país baseiam-se na promoção de saúde, prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos. Tais ações têm como objetivos reduzir a incidência e a morbimortalidade por CCU e as repercussões físicas, psíquicas e sociais causadas por essa doença por meio do amplo acesso aos serviços de atenção à saúde.

35	LILACS	Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal	Nogueira, Previato, Baldissera, Paiano, & Salci, 2019.	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.	De acordo com o MS, o monitoramento dos fatores de risco para o câncer, a fim de planejar ações capazes de prevenir, reduzir danos e proteger a vida é uma ação estritamente importante. Devem-se estabelecer estratégias de comunicação com a população e com os profissionais de saúde, a fim de disseminar e ampliar o conhecimento sobre o câncer, seus fatores de risco e as diversas estratégias de prevenção e de controle, buscando a tradução do conhecimento para os diversos públicos-alvo.
36	BDENF	Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau	DANTAS et al., 2018.	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau.	O enfermeiro é o profissional que possui contato direto com a comunidade na atenção básica, este é o idealizador principal de ações voltadas à saúde da mulher, sendo assim, configura-se o profissional enfermeiro como pessoa fundamental na realização de ações educativas visando manter as mulheres informadas sobre suas iniciativas em cuidar da saúde que podem lhes proporcionar uma maior qualidade de vida.
37	LILACS	Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino	Silva, Rodrigues, Medeiros Júnior, Oliveira, & Melo, 2018.	Analisou-se os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.	A estratégia mais eficaz no combate ao câncer do colo do útero é a prevenção mediante diagnóstico em estágios iniciais, porém, o rastreamento precoce entre as mulheres nem sempre é possível em virtudes das dificuldades de acesso dessa população aos serviços de saúde. Deste modo, reduzem-se as chances de prevenção e intensificam-se os riscos da doença.

38	LILACS	Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger	FERNANDES et al., 2018.	Discutir as práticas de prevenção do câncer do colo do útero de mulheres quilombolas.	Profissionais de saúde têm papel fundamental na prevenção desse câncer, seja na prevenção primária, através do planejamento e supervisão dos programas, seja na prevenção secundária com a realização do exame preventivo, o que contribui para o diagnóstico precoce.
39	LILACS	Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero	PEUKER, Lima, Freire, Oliveira, & Castro, 2017.	Descrever o processo de elaboração de um material educativo produzido por profissionais da psicologia, enfermagem e design, direcionado a usuárias da atenção básica.	As ações preventivas de doenças visam identificar aspectos e focos problemáticos nos quais é possível desenvolver alguma estratégia de atuação. A atenção primária ou atenção básica tem como um dos seus focos a prevenção de doenças e a promoção da saúde a fim de melhorar os indicadores de saúde e reduzir as causas previsíveis de morbimortalidade de diferentes doenças.
40	BDENF	Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico	Alves, Alves, & Assis, 2016.	Relatar a experiência das práticas de educação em saúde desenvolvidas por esta equipe de ESF da região metropolitana de Porto Alegre na promoção da adesão das mulheres à realização do exame CP.	Embora o câncer de colo do útero seja uma das principais causas de mortalidade das mulheres no Brasil ainda é baixa a adesão à realização do exame CP. A Estratégia Saúde da Família tem um importante papel para a mudança dessa realidade devendo dar ênfase na qualificação e fortalecimento das ações de promoção da saúde, no âmbito da atenção básica, de forma a estimular o protagonismo das mulheres para o autocuidado e a prevenção do câncer do colo uterino.

41	IBECS	Cuidados de enfermagem / parteira em uma mulher com linfedema secundário a câncer ginecológico avançado: caso clínico	Lillo & Hernández, 2015.	Analisar o caso de uma mulher de 58 anos com diagnóstico de linfedema secundária a câncer ginecológico avançado.	O linfedema é uma patologia que causa uma deterioração qualidade de vida. É essencial estabelecer o seu diagnóstico e tratamento quando em estágios cedo, uma vez que 90% dos casos podem ser resolvidos por meio de tratamento conservador, que embora não é curativo, permite retardar a progressão e as complicações complicações da doença e, portanto, melhorar qualidade de vida.
42	LILACS	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária	Melo, Vilela, Salimena, & Souza, 2012.	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da Estratégia Saúde da Família, a partir de suas atribuições, propostas pelo Ministério da Saúde.	No cenário da prevenção do câncer do colo do útero, a atuação do enfermeiro nas equipes da ESF se revela de importância fundamental. Suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem e do exame de papanicolaou, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário.

43	LILACS	Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino	Dantas, Enders, & Salvador, 2011.	Descrever a experiência da enfermeira, ao realizar a consulta de enfermagem, na prevenção do câncer do colo uterino, segundo os preceitos da Teoria de Enfermagem Humanística.	A enfermagem necessita aplicar todos os instrumentos de comunicação disponíveis para efetivar o diálogo preciso para uma consulta com enfoque na atenção integral da mulher, tendo em vista que a consulta de enfermagem, acima de tudo, constitui um espaço de educação em saúde, em que o usuário é convidado a protagonizar tais momentos. Assim, em conformidade com o princípio da integralidade, a abordagem do profissional de saúde não se deve restringir à assistência curativa, e sim buscar dimensionar fatores de risco à saúde e, por conseguinte, a execução de ações preventivas e de promoção, a exemplo da educação em saúde.
44	LILACS	Fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por uma equipe de saúde da família em Cuiabá, MT, Brasil	Duarte, Matos, Oliveira, Matsumoto, & Morita, 2010.	Identificar fatores de risco para câncer de colo uterino entre mulheres com resultados alterados de exames de Papanicolaou, residentes em uma das áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família no município de Cuiabá, MT, onde o Projeto PETAÚDE/Saúde da Família está implantado.	Os serviços de saúde adotam estratégias que favoreçam as seguintes medidas: realização do exame de Papanicolaou pelo maior número possível de mulheres, visando a redução da morbidade e da mortalidade por câncer de mama e de colúterino; reuniões com pequenos grupos de mulheres para discutir a temática utilizando metodologias ativas; ampliação do horário de funcionamento das unidades de saúde, facilitando o acesso às que trabalham; e confecção de folhetos educativos com linguagem simples, que podem auxiliar na sensibilização e captação de mulheres para a prevenção.



45	BDEF	Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção	Thum, Heck, Soares, & Deprá, 2008.	Investigar o conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino.	O cuidado nasce do interesse, da responsabilidade, da preocupação. O papel do enfermeiro e demais profissionais de saúde consiste em entender e praticar o cuidado pautado na integralidade, não apenas como um dos princípios do SUS, mas, sobretudo, como um movimento para novas práticas de saúde que primam por olhar o outro como ser indivisível e dentro de um contexto de respeito às individualidades. Nesta perspectiva, o cuidado do qual a população precisa deve incluir o acolhimento, o vínculo e a escuta dos sujeitos.
46	MEDLINE	Intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino	Vasconcelos, Damasceno, Lima, & Pinheiro, 2011.	Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as intervenções de enfermagem eficazes na detecção precoce do CCU.	Tanto as intervenções comportamentais, como as cognitivas e sociais, mostraram efeitos positivos na detecção precoce do CCU, todavia, sugere-se que, quando adequado, se utilize a combinação das intervenções para se obter resultado mais eficaz.

Fonte: Autores, (2020).

No Quadro 1, tem-se a apresentação dos artigos selecionados para o estudo conforme número do artigo, base de dados, título, objetivo e conclusões importantes, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da discussão. A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se discussões relevantes para observações das produções científicas relacionadas à pesquisa.

### **O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na Unidade Básica de Saúde**

O câncer do colo do útero tem-se apresentado como uma enfermidade que adota um impacto fundamental nas altas taxas de prevalência e na letalidade em mulheres com condição social e econômica mais baixa, no período produtivo de suas vidas, sendo o terceiro tipo de

câncer que mais acomete as mulheres por todo o mundo. Isto indica uma forte associação deste tipo de câncer com baixos índices de progresso humano, condições de vida precária, falta ou precariedade das estratégias de educação comunitária e, além disso, a dificuldade de acesso ao serviço público de saúde para fazer um diagnóstico precoce e o tratamento das lesões precursoras (Costa, Weigert, Burci, & Nascimento, 2017).

É caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 80% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (10% dos casos). É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (Costa, Weigert, Burci, & Nascimento, 2017).

As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) são consideradas a porta de entrada para o usuário do sistema de saúde, espaço no qual o enfermeiro é um importante integrante da equipe multiprofissional. O desempenho do enfermeiro neste setor é focado na prevenção primária, uma vez que esse é o ponto crucial para o controle da neoplasia em questão. Nesse contexto, os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e por intermédio do vínculo com as usuárias, concentra esforços para diminuir os tabus, mitos e preconceitos e buscar a convicção da população feminina sobre as vantagens da prevenção (Costa, Weigert, Burci, & Nascimento, 2017).

A atuação do enfermeiro frente à implantação, planejamento, organização, execução e análise do processamento de enfermagem, a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é ajudar o direcionamento das ações da enfermagem para a resolução ou minimização das necessidades individuais dos pacientes. Com isto, ele contribui no reconhecimento precoce do processamento saúde-doença, realizando promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. O desempenho do enfermeiro nas ações de promoção e prevenção do câncer são de extrema importância, suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, podemos apontar entre elas: prática de consulta de enfermagem e do EC, ações educativas juntamente à equipe de saúde e comunidade, administração e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da

qualidade dos exames, investigação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos no momento em que preciso. É nesse desempenho de aspecto e olhar múltiplo que se constrói o vínculo necessário à prática que resulta favorável e se fundamenta no entendimento da existência local e análise constante dos resultados para sistematizar as ações que visam à diminuição do dano pela doença (Costa, Weigert, Burci, & Nascimento, 2017).

Os profissionais de saúde necessitam buscar estratégias inovadoras, para motivar as mulheres a comparecer nas palestras educativas. Nelas sempre são abordados temas sobre o rastreamento, fatores de risco, promoção de saúde, voltada para a educação em saúde na qualidade de vida. Ressalta-se a importância da educação em saúde para adquirir certo controle do câncer ginecológico. Podemos comprovar tal informação através da própria legislação, onde é enfatizado o papel do enfermeiro nesse contexto. Dessa forma, o enfermeiro tem um papel fundamental no exame de papanicolaou, podendo participar de ações educativas que possam conscientizar as mulheres sobre a importância do exame, e fornecendo informações relevantes (Amaral, Gonçalves, & Silveira, 2017).

O acolhimento quando é efetivado de uma forma satisfatória pelos atuantes profissionais de saúde envolve uma maneira positiva ao paciente, deve-se assim proporcionar uma assistência satisfatória, com essa atitude surge um vínculo de confiança e credibilidade com os profissionais. O profissional enfermeiro necessita observar se os meios utilizados para informar as usuárias estão sendo realizados de forma adequada e simples, para que a mulher consiga adquirir esse conhecimento de uma maneira mais humanizada. A comunicação se mostra um aspecto importante no atendimento, pela razão que gera a oportunidade da enfermeira manter contato com a usuária durante a consulta, proporcionando o acolhimento receptivo, informativo, integrador, facilitando a empatia e o despertar da confiança (Amaral, Gonçalves, & Silveira, 2017).

É necessário que o enfermeiro tenha uma visão holística, realizando o seu trabalho de forma humanizada e integral. Assim, o controle do câncer de colo de útero está sujeito a ações voltadas para a saúde, prevenção do câncer e qualidade de vida, assim o enfermeiro intervém nessas ações e outras como as visitas domiciliares e a consulta de enfermagem de forma humanizada e integralizada (Amaral, Gonçalves, & Silveira, 2017).

Assim, para o desenvolvimento de ações efetivas no controle do CCU, é importante o envolvimento do enfermeiro com os outros profissionais da ESF a fim de utilizarem os conhecimentos sobre a epidemiologia, fatores de risco, sinais, sintomas e instrumentos existentes para a prevenção do referido câncer. É preciso, ainda, que haja uma real

preocupação com a gravidade dessa doença por parte de todos os responsáveis nos níveis federal, estadual e municipal visando garantir o acesso aos serviços de saúde, uma assistência de qualidade proporcionada por profissionais qualificados e dentro de uma infraestrutura adequada (Ramos, Silva, Machado, Oliveira, & Lima, 2014).

O controle do câncer de colo do útero depende de ações voltadas para a área de promoção à saúde, prevenção da doença e qualidade de vida. O Profissional de Enfermagem, ao intervir nessas ações, desempenha atividades, como as visitas domiciliares e a consulta de enfermagem de forma humanizada e integralizada, explanando cada procedimento ao longo do exame “Papanicolau”. Desse modo, coopera para um melhor atendimento à população feminina, encaminhando de maneira adequada às mulheres que apresentam alterações citológicas, além de informar à população quanto os fatores de risco, prevenção e detecção precoce do câncer. Sendo assim, o objetivo dessas ações é diminuir os fatores de risco, diagnosticar precocemente para tratar a doença o mais rápido possível (Silva, Prucoli, Amorim, & Nunes, 2018).

Estas ações abrangem todos os níveis de atenção à saúde. No entanto, é na Atenção Básica à Saúde que se torna possível um maior alcance das mesmas, em virtude de um maior vínculo dos profissionais da saúde com a comunidade adscrita. Dentro deste âmbito, a Estratégia Saúde da Família é um Programa do Sistema de Saúde Brasileiro cujo objetivo é buscar a reorientação do modelo assistencial o que inclui, em sua prática, uma maior articulação entre a prevenção e a promoção da saúde, mediante a expansão e a qualificação da atenção primária, o que gera então, um cenário favorável ao rastreamento do câncer de colo do útero (Silva, Prucoli, Amorim, & Nunes, 2018).

O Profissional de Enfermagem desempenha efetivo papel dentro das equipes das ESFs e o seu comportamento por todo o atendimento podendo ser um fator determinante na assistência prestada. Esses profissionais estão engajados em todas as ações que se relacionam com o câncer de colo do útero e é por meio da educação em saúde com a participação da comunidade, que o conhecimento sobre essa neoplasia é transmitido, as dúvidas sobre a realização do exame são elucidadas e a comunidade percebe o quanto é significativa à realização desta prevenção (Silva, Prucoli, Amorim, & Nunes).

O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) pode oferecer grandes contribuições ao cenário de controle da doença, ao contemplar em sua dinâmica de trabalho práticas voltadas à vigilância e com a participação social. Diante disso, é imperativo que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, tenham seu olhar voltado para essa realidade, pois a morbimortalidade por tal afecção pode ser reflexo de ações e políticas de

prevenção deficitárias. Além disso, vencer as barreiras para uma melhor adesão da mulher ao exame preventivo significa dar atenção aos relatos e experiências de quem faz o exame para identificar o significado deste para as mulheres que a ele se submetem, de modo à retirar informações e argumentos para planejar e adequar às orientações de prevenção (Sementille & Queiroz, 2013).

Para prevenir o câncer de colo útero as mulheres devem deve ser informadas sobre os comportamentos de risco, os sinais de alerta e a frequência da prevenção. Mas, além disto, é importante a capacitação dos recursos humanos que atuam nesta área, buscando uma reorientação para a cultura do câncer e consequentemente mudanças na práxis destes profissionais. A consulta de enfermagem tem papel fundamental na aproximação da cliente, pois durante sua realização a cliente adquire confiança e segurança, o que facilita a troca informações importantes para detecção de problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida. Dessa forma, a mesma utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade (Sementille & Queiroz, 2013).

A Unidade de Saúde da Família desenvolve um importante papel estratégico que visa controlar o câncer, pois o profissional de enfermagem atua em várias dimensões da linha de cuidado para esta doença. A (o) enfermeira (o) pode estar desenvolvendo ações educativas como visitas domiciliares e nesse momento orientar a importância do preservativo, realizar consulta de enfermagem de forma integral e humanizada explicando passo a passo todos os procedimentos, desenvolver palestras criativas que esteja relacionada ao câncer de maneira que chame a atenção da população feminina (Ferraz, Jesus, & Leite, 2019).

A enfermagem desempenha um importante papel no planejamento na área educacional, social, política, e econômica para implantação de políticas de prevenção do câncer do colo de útero. Contudo, é necessário haver responsabilidade por parte dos profissionais de saúde, em destaque a enfermagem para está direcionando e prestando o seu papel de educador frente a essas mulheres a prática do exame preventivo e fortalecendo sua participação social no processo. Nesse contexto, os enfermeiros (as) exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção. Para o planejamento das atividades e estratégias, são consideradas e respeitadas às peculiaridades

regionais, envolvimento das lideranças comunitárias, profissionais da saúde, movimentos de mulheres e meios de comunicação (Ferraz, Jesus, & Leite, 2019).

Os profissionais de enfermagem se destacam na tarefa do cuidado preventivo, por meio de estratégias que motivem e mobilizem os profissionais envolvidos no cuidado. A orientação sobre a importância do exame Papanicolau para prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero, é uma das formas de conscientização como também de promoção do autoconhecimento, desenvolvendo a confiança entre os participantes deste processo e o respeito para um trabalho eficiente. Ressalta-se a atuação do enfermeiro na prevenção das neoplasias cérvico-uterinas. Cabe a esse profissional a educação da população feminina relacionada à conscientização da importância em realizar periodicamente o exame Papanicolau, visando à redução da mortalidade dessa população por câncer do colo do útero (Engles, Gonçalves, & Kilian, 2015).

A enfermagem possui papel primordial na prevenção do câncer do colo uterino, uma vez que seu papel vai desde o acolhimento na Unidade Básica de Saúde, ao conhecimento da anatomia do colo do útero, bem como é responsável por executar o citopatológico que no Brasil é o método de rastreamento mais eficaz. Assim, o enfermeiro deve-se utilizar –se de ferramentas de promoção à saúde responsável por reduzir a comorbidade para o câncer de colo uterino. O profissional deve manter-se atualizado de maneira que possa trazer para sua conduta a população alvo por meio de educação em saúde, divulgação e realizando a busca ativa. Essa conduta deve ser realizada visando à prevenção a doenças e agravos, bem como deve ser realizados cuidados para manutenção das necessidades básicas, disponíveis nas redes de atenção a saúde (Siqueira et al., 2016).

A prevenção do câncer de colo de útero está diretamente associada ao esclarecimento das informações e avanço educacional da população a respeito dos fatores de risco e de como evitá-los. Ações que atuem sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença que promovam qualidade de vida são fundamentais para a melhoria da saúde da população e o controle das doenças e dos agravos. O acesso da população a informações claras, consistentes deve ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis do atendimento. A detecção precoce do vírus HPV, lesões precursoras tratadas adequadamente, pode impedir a progressão para o câncer. Por isso se faz importante o rastreamento realizado por meio do exame preventivo Papanicolau que permite detectar a existência de alterações celulares características da infecção pelo HPV ou a existência de lesões pré-malignas (Andrades, 2018).

As estratégias de prevenção e controle do câncer do colo do útero têm como objetivos reduzir a ocorrência (incidência e a mortalidade) desse tipo de câncer e as repercussões

físicas, psíquicas e sociais causadas por ele. Essas ações são justificadas pelo fato de permitir a menor exposição e/ou contato com os fatores de risco presentes no ambiente, tendo em vista que o ambiente é responsável por 80% a 90% de todos os casos de câncer. É importante que o enfermeiro saiba identificar as mulheres que apresentam os fatores de risco para esse câncer. Além disso, o profissional de enfermagem deve ver a mulher como um ser integral e educá-la no sentido de desenvolver um comportamento preventivo, buscando o serviço mesmo na ausência de sintomas (Barbosa, Pinheiro, & Silva Júnior, 2011).

O enfermeiro precisa trabalhar de forma ética para respeitar estigmas relacionados a valores morais, religiosos e culturais, abrindo-se espaço para um olhar holístico e responder questões de gênero que impactam a sexualidade, a saúde e a adesão ao exame citopatológico. Torna-se necessário também que os profissionais de saúde e gestores conheçam bem o seu papel e atuem com responsabilidade e sensibilidade em cada etapa das ações de controle do câncer. A participação dos diversos atores e o engajamento efetivo na produção social da saúde e na qualificação da rede assistencial é condição básica para poder começar a mudar a história do auto índice de câncer no Brasil (Lopes, Silva, Fonseca, & Olinda, 2019).

### **A importância do exame Papanicolau como rastreamento e prevenção para o câncer de colo uterino**

O câncer de colo do útero segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA) é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colo retal, é a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Estudiosos afirmam que o número maior de registro da doença é observado em locais onde há baixo acesso e/ou adesão aos serviços de triagem e tratamento. O rastreamento populacional no Brasil é recomendado prioritariamente para mulheres de 25 a 60 anos, através do exame de papanicolau, com periodicidade de três anos, após dois exames consecutivos normais, no intervalo de um ano. Sendo que mulheres grávidas podem realizá-lo sem prejuízo pra si ou para o bebê (Feitosa, Silva, Aguiar, & Barros, 2014).

Dentro da equipe multiprofissional de saúde, destaca-se a atividade do enfermeiro frente à implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), possibilitando o direcionamento das ações da enfermagem para a resolução ou minimização das necessidades individuais dos pacientes. Com isso contribuindo na identificação precoce do processo saúde-doença, realizando promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. No momento da consulta de enfermagem na unidade básica

de saúde é importante adotar o processo de enfermagem como subsídio para prevenção do CCU de forma humanizada e individualizada, sendo que o mesmo fornece estrutura para tomada de decisão durante a assistência, tornando-a menos intuitiva e mais científica (Feitosa, Silva, Aguiar, & Barros, 2014).

Segundo Souza e Costa (2015), o rastreamento do câncer do colo do útero, fortemente associado à feminilidade, deve propiciar oportunidades para as mulheres ganharem autonomia sobre os seus corpos e saúde, levando-as a sair da postura de passividade à que é submetida na expressão de sua sexualidade. A prevenção do câncer cervical deveria atentar para ações cujo propósito seja propiciar a passagem da mera adesão para uma “participação informada”, por parte das mulheres, no rastreamento, sustentada não apenas no fornecimento de informações, mas, sobretudo, no reconhecimento dos seus valores e práticas.

O exame de Papanicolaou, conhecido internacionalmente, é tido como instrumento mais adequado, prático e barato para o rastreamento do câncer do colo do útero, também denominado de colpocitologia e mais comumente referido pela clientela como exame preventivo. O mesmo consiste no esfregaço ou raspado de células esfoliadas do epitélio cervical e vaginal, tendo seu valor tanto para prevenção secundária quanto para o diagnóstico, pois possibilita a descoberta de lesões pré - neoplásicas e da doença em seus estágios iniciais (Sementille & Queiroz, 2014).

A citologia oncológica cérvico vaginal é o exame indicado para rastrear câncer em pacientes que iniciaram atividade sexual, seja ela jovem ou idosa. Esse exame pesquisa-se a paciente pertence ao grupo de risco para neoplasias. Se pertencer, é necessário realizar investigação complementar por meio de colposcopia ou biópsia dirigida com estudo histopatológico. Antes da coleta há algumas orientações. O exame não deve ser realizado durante o período menstrual, exceto em casos de sangramentos genital anormal. Nas 72 horas antes do exame está contra-indicado qualquer procedimento que modifique o ambiente vaginal, como relações sexuais e uso de preservativo, cremes ou óvulos, duchas ou lavagens, ultra-sonografia transvaginal, exame especular e toque vaginal. De preferência, o exame deve ser feito próximo ao período ovulatório. O estrogênio promove amadurecimento da mucosa facilitando a leitura citológica. Antes da coleta deve-se identificar a lâmina e preencher a ficha de exame com os dados clínicos e laboratoriais. É importante referir a idade, a DUM, a situação hormonal atual, os tratamentos prévios e as lesões preexistentes (Sementille & Queiroz, 2014).

Os fatores de risco identificados para o câncer do colo do útero. Está relacionado ao estilo de vida, fator cultural ou ambiental, sendo que alguns dos principais estão associados às



baixas condições sócio-econômicas, ao início precoce da atividade sexual, à multiplicidade de parceiros sexuais, ao tabagismo (diretamente relacionado à quantidade de cigarros fumados), à higiene íntima inadequada e ao uso prolongado de contraceptivos orais. Estudos recentes mostram ainda que o vírus do papiloma humano (HPV) tem papel importante no desenvolvimento da neoplasia das células cervicais e na sua transformação em células cancerosas. Este vírus está presente em mais de 90% dos casos de câncer do colo do útero (Sementille & Queiroz, 2014).

No que se refere às representações sociais da prevenção do câncer de colo uterino, para as mulheres constituem formas de evitar doenças, bem como, possibilitar seu diagnóstico precoce. Para as mulheres, a submissão ao exame Papanicolau e a expectativa do resultado despertam sentimentos que podem influenciar negativamente nas práticas relacionadas a prevenção do câncer cervical. As mulheres reconhecem a importância do exame preventivo para a manutenção da saúde quando incorporam sua realização como dever a ser cumprido com periodicidade (Gomes, Rodrigues, Goiano, & Lopes, 2017).

O enfermeiro é o profissional mais ativo da equipe multiprofissional na busca do rastreamento do câncer uterino, pois, no momento do exame, é ele quem fornece informações à mulher, é quem cria espaços de acolhimento e privacidade no momento da consulta de enfermagem. Assim, esses profissionais, devem utilizar o método científico, como embasamento para identificação das situações de saúde/doença, fortalecendo dessa forma, as ações assistenciais, que possam contribuir para a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde da mulher (Gomes, Rodrigues, Goiano, & Lopes, 2017).

Uma estratégia para aumentar a cobertura do exame de Papanicolau, é incentivar um vínculo estreito de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde as mulheres certamente se sentem mais familiarizadas com os profissionais e mais seguras para a realização do exame, favorecendo assim, a continuidade e efetividade de tratamento, assim como, a implementação de ações de promoção e prevenção. Dessa forma, torna-se de suma importância, que os profissionais de saúde assumam a responsabilidade de realizarem uma abordagem educativa com as mulheres, seja nas consultas individuais, seja nas atividades coletivas; pois, para o entendimento de todos os aspectos que norteiam esse agravo à saúde, é preciso que haja a compreensão do processo saúde-doença que envolve o câncer uterino, bem como, a compreensão dos sentimentos da mulher em relação ao exame, da situação social, econômica e cultural das mesmas, e de como os serviços de saúde se organizam frente às demandas por este procedimento (Gomes, Rodrigues, Goiano, & Lopes, 2017).

Assim, quando, os profissionais de saúde realizam essas atividades educativas, é notório que os conhecimentos e as vivências adquiridas nos cursos realizados, tornam-se facilitadores para a maior adesão dessas mulheres ao procedimento e melhoria na qualidade da assistência e segurança na realização do exame. O profissional de saúde além de oferecer orientações educativas, prevenção e informações sobre o processo de saúde-doença, deve estar fundamentado na realidade das usuárias, identificando os problemas e as necessidades dessas mulheres e os fatores que interferem o seu cuidado em saúde. Deve-se então, promover a adesão das usuárias ao processo educativo, que vai desde a coleta do material até a entrega, interpretação e manejo adequado do resultado (Gomes, Rodrigues, Goiano, & Lopes, 2017).

A detecção precoce do câncer de colo do útero na atenção primária é uma das estratégias de prevenção e estímulo para o autocuidado da mulher, utilizando a conscientização através da educação em saúde. Caracteriza-se como espaço importante para a mulher esclarecer dúvidas e aprender a cuidar de seu corpo, além de realizar o exame preventivo. O enfermeiro, junto aos demais profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, estão inseridos nesse processo e devem disponibilizar apoio e acolhimento às mulheres que o buscam o serviço, realizando a escuta qualificada, das principais queixas apresentadas, a qual consiste em adquirir as informações sobre a paciente permitindo acolher e perceber as necessidades, auxiliando na assistência prestada, para assim reduzir fatores de risco e melhorar o acompanhamento pela equipe de saúde (Oliveira, Silva, Araújo, Santos, & Queiroz, 2017).

No serviço de rastreamento na atenção básica, todo o exame preventivo é registrado no livro de controle, onde conta os dados pessoais de identificação da mulher, no da lâmina, nome do profissional que realizou a coleta, data do retorno e resultado. O livro de controle tem o objetivo de minimizar a ocorrência de extravios dos exames, garantindo à mulher o resultado do exame e a busca ativa nos casos de alterações no resultado do exame. O rastreamento através do exame Papanicolau é o meio que está intimamente ligado ao sucesso da prevenção do câncer do colo do útero. O câncer quando no seu início, não reflete sintomas à mulher, daí a necessidade da colpocitologia oncótica. Este exame, é disponibilizado pelo serviço público de saúde no Brasil, em específico, na atenção primária, de forma gratuita. Nesse ambiente, o enfermeiro coleta o material composto por células que estão localizadas na ectocérvice e endocérvice do colo do útero da mulher para ser feita avaliação no laboratório (Oliveira, Silva, Araújo, Santos, & Queiroz, 2017).

Na consulta ginecológica, o enfermeiro deve ouvir e esclarecer a mulher antes da realização da coleta do material, com o objetivo de tranquilizá-la durante a consulta. É

necessário a obtenção de informações que garantam a validade do exame, certificando se a mulher está em condições de realizar o exame e se ela cumpriu as orientações dadas previamente. Um dos passos importantes após a coleta do histórico de enfermagem é a identificação da lâmina e do frasco que serão utilizados no exame, inspeção da vagina e vulva e a introdução do espelho com cuidado, de forma minimizar o desconforto da mulher durante o exame (Oliveira, Silva, Araújo, Santos, & Queiroz, 2017).

Na prevenção do câncer do colo do útero a APS/AB desenvolve suas atividades por meio de ações de educação em saúde, vacinação de grupos indicados e detecção precoce do câncer e de suas lesões precursoras por meio de seu rastreamento que faz parte da APS/AB, onde seus profissionais precisam ter conhecimentos e práticas, estar sempre em busca ativa da população-alvo, orientando sobre a importância da periodicidade do exame, de ir até a unidade fazendo com que se sintam seguras pela busca do exame e de tratamento se for preciso (Andrades, 2018).

As ações e orientações do enfermeiro no setor da APS/AB são focadas na prevenção primária, pois este é o ponto primordial para o controle da neoplasia em questão. O enfermeiro deve planejar e executar ações, voltada para a melhoria da cobertura do exame e tentar atingir uma alta cobertura da população definida como alvo é o componente mais importante no âmbito da atenção primária para que se obtenha significativa redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero. O profissional enfermeiro como toda a equipe devem-se manter atualizados para encarar os entraves existentes, a educação continuada deve ser considerada uma forma de estrutura para que seja possível suprir as necessidades dos profissionais e conseqüentemente da população (Andrades, 2018).

O enfermeiro da ESF atua em diferentes dimensões do cuidado, no que se diz respeito às ações de controle do câncer cervicouterino, realiza e planeja ações educativas durante a visita domiciliar abordando temas como o uso de preservativos e a sua importância na prevenção de doenças, na consulta de enfermagem, momento que o profissional explica passo a passo os procedimentos que vai executar de forma segura e de fácil interpretação e outra estratégia utilizada para incentivar a reflexão da paciente diante do autocuidado são palestras que podem ser realizadas na própria unidade apresentando o câncer de colo uterino como temática para atrair a população alvo (Brandão, Andrade, & Olivindo, 2020).

O profissional enfermeiro tem diferentes funções na Estratégia da Saúde da Família, relacionado ao câncer de colo uterino são: planejamento e realização de ações de controle com foco nos fatores de risco; vasto conhecimento de ações de controle da patologia; realizar condutas éticas conforme os protocolos existentes sobre promoção, prevenção, rastreamento,

diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos; conhecer a comunidade no que se diz respeito a valores culturais, sociais, religiosos e hábitos de vida, facilitando o acolhimento integral e sensível; prezar as diferentes perspectivas de saberes e práticas pra viabilizar um cuidado resolutivo, criando vínculos pautados na ética e respeito; definir e desenvolver atividades coletivas e individuais; acompanhar o estado de saúde da mulher nas visitas domiciliares, trabalhar em equipe multidisciplinar de forma organizada no intuito de prestar cuidado integral e de qualidade (Brandão, Andrade, & Olivindo, 2020).

Através do diálogo, da sensibilidade e empatia, as equipes de ESF devem buscar uma maior adesão na orientação contínua e consciente da importância da prevenção e detecção precoce, com especial atenção do profissional enfermeiro, o qual realiza a coleta do exame e deve se utilizar de uma abordagem mais humanizada com desenvolvimento de uma relação empática, considerando as angústias, medo, vergonha e aflição das mulheres atendidas, bem como a bagagem social, cultural e religiosa que a cliente traz consigo (Alves, Alves, & Assis, 2016).

#### **4. Considerações Finais**

Evidenciou-se no estudo, que a enfermagem desenvolve ações em saúde que incidam sobre tal problemática, tais como: criação de espaços para informações / reflexão sobre o corpo, sexualidade e autocuidado e o exame citopatológico dirigido às mulheres. O profissional enfermeiro atua, também, no momento da realização do exame preventivo, orientando e sensibilizando as mulheres desde o momento da marcação e na realização do exame Papanicolau, esclarecendo questões relevantes como as condições necessárias para o momento de realização do exame e o tempo certo para repeti-lo. Realizando ações educativas através da distribuição de folhetos explicativos ou explicando, de acordo com a visita da paciente a consulta de enfermagem.

Nesse contexto, a Sistematização de Assistência de Enfermagem possibilita a assistência à mulher de forma integral, com oportunidade na educação e orientação junto à população feminina, esclarecendo dúvidas e incentivo à realização periódica do exame, contribuindo assim para uma redução no número de casos. A enfermagem tem um papel imprescindível na prevenção do câncer de colo de útero, identificando as populações de alto risco, desenvolvendo ações de planejamento, controle e supervisão de programas de educação e prevenção, e assim contribuindo para um diagnóstico precoce da doença.

Fica evidente a importância do atendimento da enfermagem às mulheres, buscando encorajá-las a realizarem com frequência o exame preventivo, orientando-as sobre os fatores de risco, ressaltando as vantagens da detecção precoce da doença, esclarecendo possíveis dúvidas sobre o exame de Papanicolaou, visando assim, romper certa “dificuldade” que ainda existe por parte de algumas mulheres.

Assim, espera-se que este estudo contribua de forma significativa para a construção coletiva do conhecimento acerca das atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde, no sentido de melhorar a assistência de enfermagem prestada a essas pacientes. Recomenda-se a realização de estudos futuros com a finalidade de ampliar a produção científica a respeito dessa temática tão relevante, sendo de suma importância, no sentido de aprofundar discussões que possam contribuir para a promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dessas pacientes.

## Referências

Alves, S. R., Alves, A. O., & de Assis, M. C. S. (2016). Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico/Popular education in health as a strategy for adherence to pap smear screening. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 15(3), 570-574.

Amaral, M. S., Gonçalves, A. G., & Silveira, L. C. G. (2017). Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. *Revista Científica FacMais*, 8(1).

Andrades, N. B. (2019). A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica. *Saúde e Desenvolvimento*, 12(7).

Barbosa, S., Pinheiro, M., & Júnior, P. P. S. (2011). Ações do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer do colo do útero. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, 9(1).

Bastidas Lillo, G., & Riquelme Hernández, G. (2015). Assistência de enfermagem / obstetrícia em mulher com linfedema secundário a câncer ginecológico avançado: um caso clínico. *Parteiras de profissão*, 16 (2), e1-e4.

Brandão, A. M. R., de Andrade, F. W. R., & de Olivindo, D. D. F. (2020). Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado. *Research, Society and Development*, 9(10), e5899108962-e5899108962.

Conceição, J. P. S., da Silva Medeiros, M. M., Rodrigues, L. M. S., Bráz, M. R., Balbino, C. M., & Silvino, Z. R. (2017). O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*.

Costa, F. K. M., Weigert, S. P., Burci, L., & Nascimento, K. F. (2017). Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.

Silva Nascimento, T. M., dos Santos, N. S. B., & Britto, M. H. R. M. (2020). Avaliação dos exames de Papanicolau realizados em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Piauí. *Research, Society and Development*, 9(2), e186922105-e186922105.

Dantas, C. N., Enders, B. C., & de Oliveira Salvado, P. T. C. (2012). Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 35(3), 646-646.

Dantas, P. V. J., Leite, K. N. S., César, E. S. R., da Costa, S., Silva, R., de Souza, T. A., & do Nascimento, B. B. (2018). Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau.

Duarte, S. J. H., de Almeida, K. G., & de Oliveira Reis, I. R. (2011). Identificação de fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por equipe da saúde da família em Cuiabá, MT. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, (1), 206-217.

Ercole, F. F., Melo, L. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev Min Enferm*, 18(1), 9-12.

Feitosa, W. F., da Silva, M. G. P., da Silva Aguiar, L. R., & de Miranda Barros, M. C. (2014). Prevenção de câncer de colo uterino: uma experiência na unidade básica de saúde. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, (1), 2435-2446.

Fernandes, D. M. A. P., Carvalho, A. T. D., & de Melo, V. F. C. (2020). Câncer de colo uterino avançado e o cuidado longitudinal na atenção básica. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 15237-15242.

Fernandes, E. T. B. S., Nascimento, E. R. D., Ferreira, S. L., Coelho, E. D. A. C., Silva, L. R. D., & Pereira, C. O. D. J. (2018). Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.

Ferraz, E. T. R., de Jesus, M. E. F., & Leite, R. N. Q. (2019). Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero/Educational actions: role of nurse on preventing cancer cancer. *Brazilian Journal of Development*, 5(10), 21083-21093.

Freitas Guimarães, J. A., de Souza Aquino, P., Pinheiro, A. K. B., & de Moura, J. G. (2012). Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 13(1), 220-230.

Gil, H. A. (2019). A assistência de enfermagem e o câncer de colo de útero.

Gomes, L. C. D. S., Rodrigues, T. S., Goiano, P. D. D. O. L., & Lopes, J. D. S. P. (2017). Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. *Revista UNINGÁ Review*, 30(2).

Lima, N. B., de Castro, E. K., Peuker, A. C., Freire, K., & Miolo, C. M. (2017). Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(2), 146-160.

Lopes, J. C., Silva, E. M., Fonseca, W., & de Olinda, A. G. (2019). O Papel do Enfermeiro no conhecimento das Mulheres acerca do Exame de Papanicolau/The Role of the Nurse in the knowledge of Women about Papanicolau Examination. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 13(47), 527-537.

Melo, M. C. S. C., Vilela, F., de Oliveira Salimena, A. M., & de Oliveira Souza, I. E. (2012). O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 58(3), 389-398.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764.

Mendes, Y. L. C., de Mesquita, K. O., & Lira, R. C. M. (2015). Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 14(2).

Menezes, M. O., Siqueira, G. S., Oliveira, V. M. F., Barreto, S. M. S. S., da Silva, D. P., & Machado, I. L. D. (2014). Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 2(1), 37-49.

Nascimento, L. C., Nery, I. S., & Silva, A. O. (2012). Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero [Common knowledge among women on prevention of cervical cancer][Conocimiento cotidiano de mujeres sobre la prevención del cáncer de cuello del útero]. *Revista Enfermagem UERJ*, 20(4), 476-480.

Nogueira, I. S., Previato, G. F., Baldissera, V. D. A., Paiano, M., & Salci, M. A. (2019). Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde na problemática do câncer: o ano real ou o ideal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 725-731.

Oliveira, E. S., da Silva, Í. F., de Souza Araújo, A. J., Santos, M. V. S., & Queiroz, P. E. S. (2017). A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(2), 186-198.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.

Pinho, M. C. V., Jodas, D. A., & Scochi, M. J. (2012). Profissionais de saúde e o programa de controle do câncer do colo uterino e mama. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2(2), 242-251.



Queiroz Neves, K. T., Oliveira, A. W. N., Galvão, T. R. A. F., Ferreira, I. T., Mangane, E. M., & de Sousa, L. B. (2016). Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. *Cogitare Enfermagem*, 21(4).

Ramos, A. L., da Silva, D. P., Machado, G. M. O., Oliveira, E. N., & dos Santos Lima, D. (2014). A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 13(1).

Reis, A. C. E., de Oliveira, J. P. P. G., & Santos, J. M. K. (2015). A assistência de enfermagem na prevenção de câncer de colo uterino por meio da consulta ginecológica. *Revista Thêma et Scientia*, 5(1E), 38-46.

Rocha, C. B. A. D., Cruz, J. W. D., & Oliveira, J. C. D. S. (2019). Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Rev. pesqui. cuid. Fundam (Online)*, 1072-1080.

Santos, A. R., Peres, C. H. R., Martins, F. F., Reis, G. M., & Santana, V. M. L. (2020). Análise da cobertura do exame citopatológico do colo de útero no município de Anápolis-Goiás.

Santos, L. M., & da Silva Lima, A. K. B. Câncer de colo do útero: papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica.

Sementille, E. C., & Queiroz, F. C. (2013). Atuação do enfermeiro na saúde da mulher: prevenção do câncer do colo do útero. *Ensaio e Ciência*, 17(1).

Silva Santana, A. R., dos Santos, P. A. M., de Andrade Aoyama, E., & Lima, R. N. (2019). A atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para prevenção do câncer de colo uterino. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 4(1).

Silva, A. B., Rodrigues, M. P., Júnior, A. M., de Oliveira, A. P., & de Melo, R. H. V. (2018). Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. *Revista Ciência Plural*, 4(3), 69-81.

Silva, M. B. D., Nascimento, M. C. D., Ribeiro, D. A. D. A., Matias, I. M. D. S., & Gradim, C. V. C. (2012). Rastreamento do câncer de colo de útero em uma Unidade Básica de Saúde do Estado de Minas Gerais. *Cad. saúde colet, (Rio J.)*.

Silva, M. R. F. D., Braga, J. P. R., Moura, J. F. D. P., & Lima, J. T. D. O. (2016). Continuidade Assistencial a mulheres com câncer de colo de útero em redes de atenção à saúde: estudo de caso, Pernambuco. *Saúde em Debate, 40*, 107-119.

Silva, P. N., Carvalho, A., de Souza, T. G. R., & Katagiri, S. (2020). Ocorrência e diagnóstico do câncer de colo do útero em barra do Garças–MT. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 11*(1).

Silva, T. R., de Oliveira Prucoli, M. B., Amorim, Y. P. D. S. V., & dos Reis Nunes, C. (2018). O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento. *Múltiplos Acessos, 3*(1).

Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017, 17*.

Souza Pereira, J., de Oliveira, É. P. O., de Lira Teixeira, J., de Aviz, L. E., da Silva, K. B., Raiol, I. F., & Neto, J. R. S. (2020). Tecnologia no cuidado como instrumento de diagnóstico do câncer no colo do útero: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde, (42)*, e2260-e2260.

Souza, A. F., & Costa, L. H. R. (2015). Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de cancerologia, 61*(4), 343-350.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo), 8*(1), 102-106.

Souza, S. A. N., dos Santos, M. W. L., & Souto, G. R. (2020). Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*, 3(6), 04-11.

Thum, M., Heck, R. M., Soares, M. C., & Deprá, A. S. (2008). Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 7(4), 509-516.

Vasconcelos, C. T. M., Damasceno, M. M. C., Lima, F. E. T., & Pinheiro, A. K. B. (2011). Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino. *Revista Latino-Americana de enfermagem*, 19(2), Tela-1.

### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Airton César Leite – 20%  
Mariana Pereira Barbosa Silva – 4%  
Rayssa Stéfani Sousa Alves – 4%  
Lorena Mayara Hipólito Feitosa – 4%  
Reberson do Nascimento Ribeiro – 4%  
Amanda de Moraes Prado – 4%  
Laide dos Santos Brasil Silva – 4%  
Ingrid Ruanna Ximenes De Sousa – 4%  
Thatielly Rodrigues de Moraes Fé – 4%  
Suzane Sales Oliveira – 4%  
Laiana Dias Prudêncio – 4%  
Luiseunice Arraes Silva – 4%  
Bianca Barroso de Sousa – 4%  
Annarely Moraes Mendes – 4%  
Juliana Torres Avelino – 4%  
Raimunda Da Silva Sousa Neta – 4%  
Guilherme Gomes Carvalho – 4%  
Maria dos Milagres Santos da Costa – 4%  
Anderson da Silva Sousa – 4%  
Ana Emília Araújo de Oliveira – 4%  
Nívia Cristiane Ferreira Brandão Soares – 4%